



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	14
Comércio	➤	18
Transportes	➤	21
Comunicações	➤	24
Turismo	➤	25
Empresas	➤	26
Sector Monetário e Financeiro	➤	27
Administração Pública	➤	30
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	33

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 23 de março 2018.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	4T17	2017
Indicadores genéricos															
 Mercado de trabalho															
População empregada	Tvh (%)	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	3,5	3,3
Taxa de desemprego	%	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	9,3	8,9	10,4	8,1	8,9
Inflação (último mês do trimestre)															
Taxa média	%	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,4
Taxa homóloga	%	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	1,1	2,2	2,2	1,5	//
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	0,8	1,4	2,0	2,7	4,1	3,9	3,2	2,3	2,2	1,5	1,8	2,0	//	//
Dados monetários e financeiros															
Rácio de crédito vencido de: ^(b)															
Sociedades não financeiras	%	19,4	19,4	20,0	19,5	19,9	18,4	18,4	18,7	17,5	17,3	18,0	18,0	13,5	13,5
Famílias	%	5,3	5,3	5,3	5,9	6,2	5,7	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,2	4,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	7,5	6,8
Empresas															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-136	190	0	22	48	-10	60	123	84	131	68	406	4 838	23 686
Indicadores setoriais															
Agricultura e pesca															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	28,0 _{Rc}	8,8	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	32,2	40,2	-6,6	1,0
Energia															
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	0,5	-1,1
Intrad. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	1,7	1,4
Construção e Habitação															
Edifícios licenciados	Tvh (%)	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	31,6	-15,3	-1,8	-21,0	-2,8	-2,3	10,7
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	-3,8	9,0	11,6	11,1	22,2
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	13,5	36,0	-15,4	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	34,9	19,7	24,4	23,6	20,6
Transportes															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	4,1	9,1	-7,9	4,5	3,4	-9,4	-4,8	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	x	x
Turismo															
Dormidas no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	8,7	6,2	11,5	13,2	6,9	12,7	10,7	4,2	1,9	1,5	1,3	1,9	7,9	7,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	13,0	10,4	16,8	18,4	15,5	16,2	16,7	8,0	10,4	6,6	7,1	7,8	17,6	16,6

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Rc - Valor retificado

Síntese

A grande maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 4.º trimestre de 2017 registou uma evolução positiva. Essa tendência é também traduzida pelo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), o qual se mantém em terreno positivo desde junho de 2013.

No 4.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 8,9%, tendo recuado 2,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2016 e 0,4 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 8,1%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de dezembro de 2017 foi de 1,3%, inferior à observada no país (+1,4%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresentou tendência crescente durante todo o ano de 2017.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 18,0%, 0,7 p.p. acima do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. para os 5,0%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 13,5% no final do 4.º trimestre de 2017, enquanto nas famílias se fixava nos 4,2%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 6,6%, variação ligeiramente inferior à observada a nível nacional (+6,8%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+68 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (228) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (160).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 4.º trimestre de 2017, cresceu 28,0% face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango aumentaram (+15,8% e +8,6%, respetivamente). No capítulo da pesca, registou-se um acréscimo

homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (+32,2%), um resultado determinado pelo forte aumento nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 2,7% no 4.º trimestre de 2017, face ao mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência manifestada no trimestre anterior (+0,5%).

Na construção, a comercialização de cimento registou no 4.º trimestre de 2017 um acréscimo face ao mesmo período do ano passado (+9,0%). No entanto, quando comparada com o trimestre anterior, observa-se uma variação negativa, de 13,6%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu (-21,0%) entre o 4.º trimestre de 2016 (62) e o trimestre em referência (49). Por sua vez, o preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 2,7% de setembro para dezembro de 2017. A variação entre este mês e o homólogo foi de +5,9%. No 4.º trimestre de 2017, transacionaram-se 729 alojamentos na RAM, o que significou uma diminuição de 3,8% face ao trimestre anterior, mas um aumento de 19,7% face ao mesmo trimestre de 2016.

A comercialização de vinho “Madeira” cresceu no 4.º trimestre de 2017 quer em quantidade (+2,0%), quer em valor (+17,8%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 5,6% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas subiram 1,3% e os proveitos totais 7,1%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que o movimento de mercadorias nos portos, no 4.º trimestre de 2017, aumentou 5,2% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

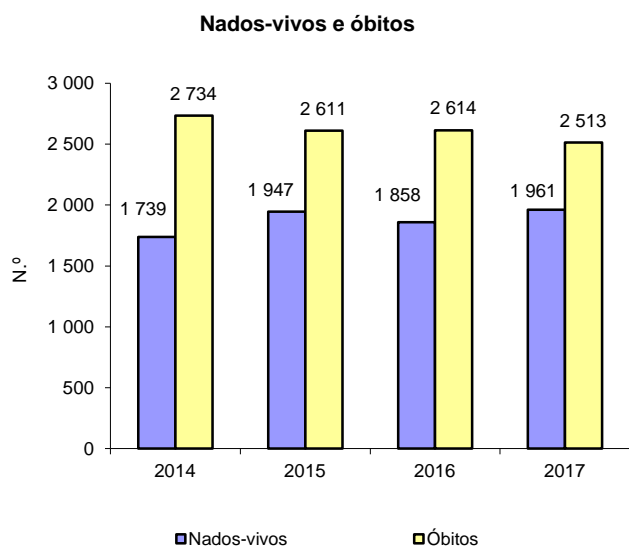
Em 2017, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo, de -552 indivíduos, inferior ao observado no ano transato (-756 indivíduos).

Nados-vivos

Em 2017, foram registados 1 961 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um acréscimo de 5,5% comparativamente ao ano anterior (1 858). Relativamente ao 4.º trimestre de 2017, o número de nados-vivos foi de 555.

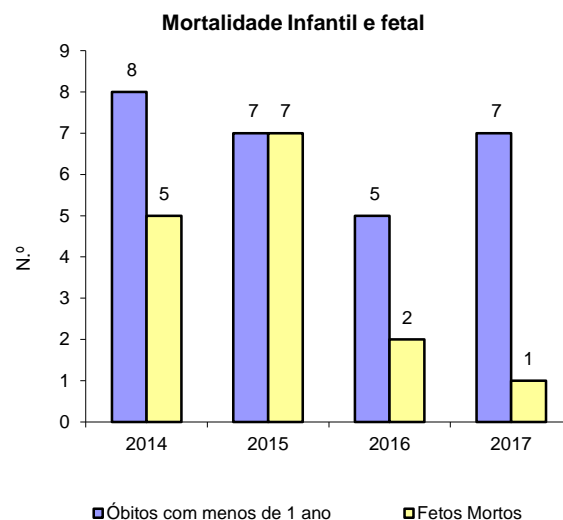
Óbitos

Ocorreram 2 513 óbitos em 2017 (608 no 4.º trimestre), o que corresponde a uma diminuição de 3,9% face ao ano de 2016 (2 614).



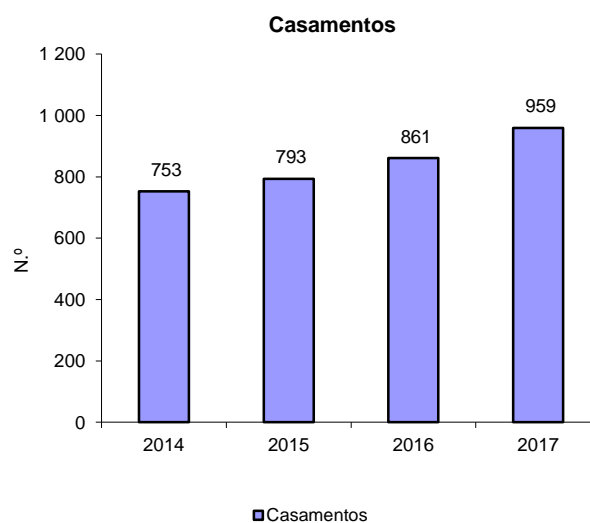
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Em 2017 foram averbados 7 óbitos com menos de 1 ano, 2 dos quais do sexo masculino, e 1 feto morto (2 fetos mortos em 2016).



Casamentos

No ano de 2017 foram celebrados na Região 959 casamentos (206 no 4.º trimestre), mais 98 (+11,4%) que em 2016.



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2017
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017	
Nados-vivos	HM	188	176	191	1 961
	H	101	94	89	1 000
Óbitos	HM	187	184	237	2 513
	H	99	90	118	1 213
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	7
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	1	1
	H	0	0	1	1
Saldo natural	HM	1	-8	-46	-552
Casamentos		76	49	81	959

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no ano de 2017, contabilizaram-se 18 011 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 0,1% face a 2016. Refira-se que 4 320 foram referentes ao

4.º trimestre. Por sua vez, o número de espetadores, em 2017, fixou-se nos 291 980 (+6,2%, face ao ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 1 464 mil euros (+9,0% que em 2016). Relativamente ao 4.º trimestre, registaram-se 59 264 espetadores e 303 mil euros de receitas.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-16	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Po)	3.ºT-17 (Po)	4.ºT-17 (Po)		4.ºT-17	Acumulada 2017
Sessões efetuadas	(N.º)	4 414	4 272	4 489	4 930	4 320	18 011	-2,1	0,1
Espetadores	(N.º)	64 443	67 029	86 649	79 038	59 264	291 980	-8,0	6,2
Receitas	(10 ³ €)	319	341	424	397	303	1 464	-5,0	9,0

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

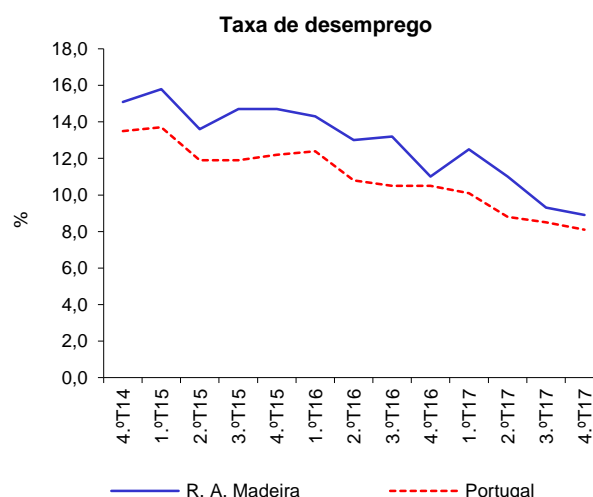
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2017 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 8,9%. Este valor diminuiu 2,1 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e 0,4 p.p. face ao trimestre anterior. Em termos de média anual, em 2017, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 10,4%, -2,5 p.p. que no ano anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 8,1%, valor inferior ao trimestre anterior em 0,4 p.p. e em 2,4 p.p. quando comparada com o 4.º trimestre de 2016.



População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 4.º trimestre de 2017 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 134,9 mil pessoas, aumentou 5,2% (+6,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 2,6% (+3,4 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

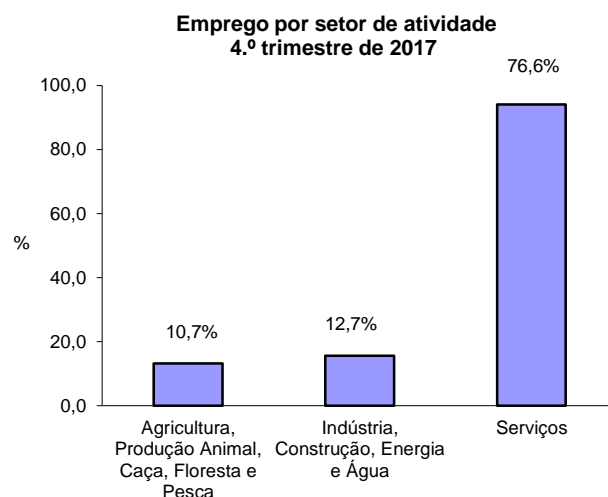
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 4.º trimestre de 2017, foi estimada em 62,2%, 3,1 p.p. acima do trimestre homólogo e +1,6 p.p. que a registada no trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,6%, sendo inferior à dos homens (69,0%) em 12,4 p.p.

A população empregada situou-se em cerca de 122,9 mil pessoas, o que reflete acréscimos, homólogo e trimestral, de +7,7% e 3,0%, respetivamente (+8,7 mil pessoas face ao trimestre homólogo e +3,6 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 12 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 14,9% (-2,1 mil pessoas) e trimestral de 1,6% (menos aproximadamente 200 pessoas).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,6%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,7%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 10,7%.



Emprego

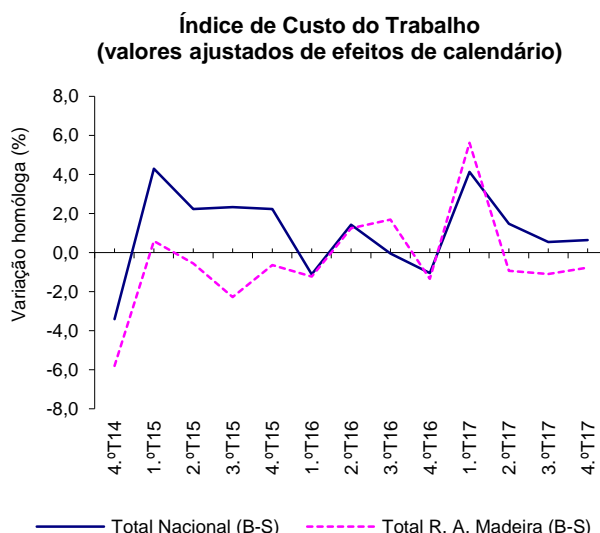
			Valor trimestral					Variação (%)	
			4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	4.ºT-17	
								Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,6	253,6	253,1	252,6	252,1	-0,6	-0,2
		H	118,6	117,9	117,7	117,4	117,1	-1,2	-0,2
População ativa	(10 ³)	HM	128,3	131,4	132,8	131,5	134,9	5,2	2,6
		H	65,0	65,9	67,5	67,7	68,3	5,0	0,8
População empregada	(10 ³)	HM	114,2	114,9	118,2	119,3	122,9	7,7	3,0
		H	57,4	57,3	60,5	61,3	62,5	8,9	1,9
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	12,5	11,8	13,7	13,2	13,2	5,4	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	13,6	15,2	13,7	15,1	15,6	14,5	3,2
Serviços	(10 ³)	HM	88,0	87,9	90,7	91,0	94,1	6,9	3,4
População desempregada	(10 ³)	HM	14,1	16,4	14,6	12,2	12,0	-14,9	-1,6
		H	7,7	8,6	7,0	6,4	5,8	-24,2	-9,7
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	59,1	60,5	61,1	60,6	62,2	3,1 p.p.	1,6 p.p.
		H	65,1	66,3	68,0	68,3	69,0	3,9 p.p.	0,7 p.p.
		M	53,9	55,5	55,4	54,1	56,6	2,7 p.p.	2,5 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	11,0	12,5	11,0	9,3	8,9	-2,1 p.p.	-0,4 p.p.
		H	11,8	13,0	10,4	9,5	8,5	-3,3 p.p.	-1,0 p.p.
		M	10,1	12,0	11,6	9,0	9,3	-0,8 p.p.	0,3 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2017, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de 0,8% em relação ao mesmo período de 2016. A variação deste índice resultou das diminuições observadas nos “Custos salariais” (-0,8%) e nos “Outros custos” (-0,7%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 0,6%, tendo a componente “Custos salariais” crescido 0,8% e os “Outros custos” recuado 0,1%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-1,0	4,1	1,5	0,5	0,6
Custos salariais	-0,5	4,0	1,6	0,8	0,8
Outros custos	-3,0	4,6	1,0	-0,4	-0,1
Total R. A. Madeira (B a S)	-1,3	5,6	-0,9	-1,1	-0,8
Custos salariais	0,4	5,4	-1,1	-1,3	-0,8
Outros custos	-7,8	6,4	-0,4	-0,3	-0,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

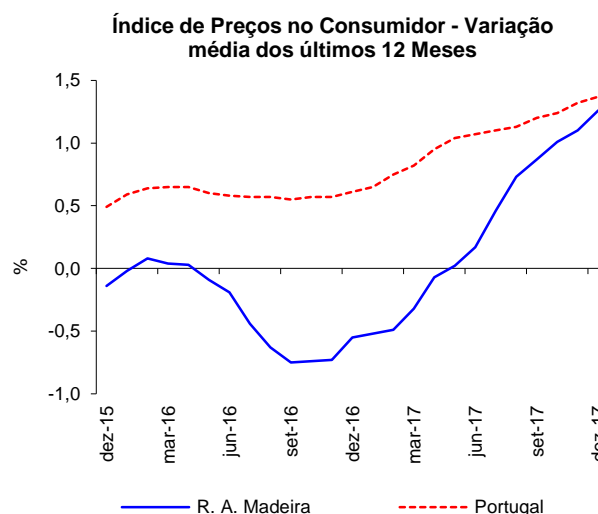
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2017, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,3%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,9%, traduzindo uma subida de 0,2 p.p. face ao registado no mês precedente.

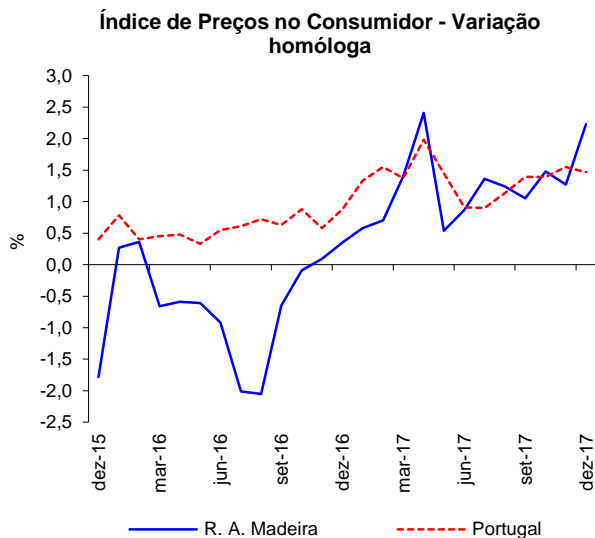
As classes do “Vestuário e calçado” e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, de -2,8% e -1,6%, respetivamente. Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes dos “Transportes” (2,9%) e “Comunicações” (2,4%).

No País, o valor daquela taxa foi de 1,4%, superior em 0,1 p.p ao registado no mês anterior.



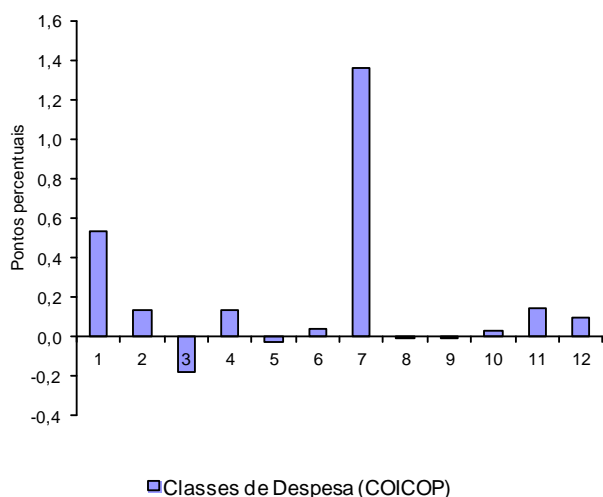
Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2017 face a dezembro de 2016) foi de 2,2%, superior em 0,9 p.p. ao observado no mês anterior.



A classe do “Vestuário e calçado” registou a maior variação negativa (-2,4%) e a dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (7,6%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (1,4 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, dezembro de 2017



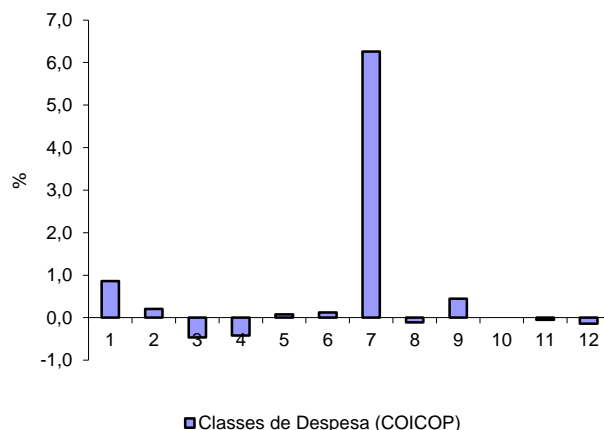
A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro de 2017, foi de 1,5%, inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em dezembro de 2017 foi de 1,3% (-0,3% em novembro de 2017). Analisando por classes de despesa, verificou-se que os “Transportes” apresentaram a maior variação, 6,3%.

Em dezembro de 2017, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,2% face ao mês anterior.

Varição mensal do IPC por classes, dezembro 2017



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi nula (-0,4% em novembro de 2017).

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

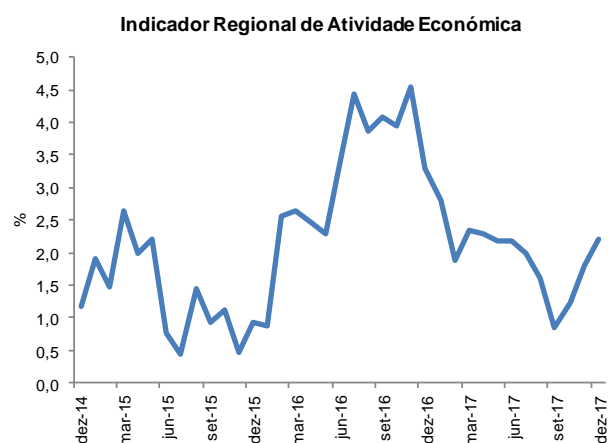
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Dezembro 2017	Variação dezembro (%)	
	Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		Homólogo a	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,06	0,44	0,86	103,032	2,30	1,77
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,85	1,12	0,21	133,524	2,98	2,31
3 - Vestuário e calçado	0,77	0,20	-0,46	94,804	-2,43	-2,79
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,76	0,18	-0,42	104,790	1,57	2,33
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	3,33	-0,63	0,08	96,465	-0,48	-1,58
6 - Saúde	0,08	0,06	0,12	98,490	0,54	0,56
7 - Transportes	-0,51	-2,15	6,26	100,185	7,59	2,88
8 - Comunicações	0,04	-0,01	-0,11	113,053	-0,06	2,38
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,08	-0,57	0,45	99,529	-0,20	0,76
10 - Educação	1,16	-0,01	0,00	106,193	1,29	1,26
11 - Restaurantes e hotéis	-0,80	0,30	-0,05	104,732	2,35	1,41
12 - Bens e serviços diversos	0,09	-0,03	-0,14	99,673	1,15	0,58
Total	0,16	-0,26	1,28	102,834	2,23	1,26
Total exceto habitação	0,16	-0,27	1,31	102,874	2,24	1,23

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente mostra que, no mês de dezembro, a atividade económica regional manteve a trajetória evidenciada nos dois meses imediatamente anteriores (de aceleração), ainda que abaixo dos níveis observados em finais de 2016. De referir que a economia regional encerra o ano de 2017 com crescimentos positivos em todos os meses, prolongando-se portanto uma tendência de crescimento da economia que se iniciou em junho de 2013. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais,

nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Dezembro 2017	
	Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	1,2	1,8	2,2	0,4	-1,1

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2017 foram comercializadas na primeira venda 22 082,4 toneladas de banana, mais 1 791,8 toneladas do que em 2016, o que representa um crescimento relativo de 8,8%. É

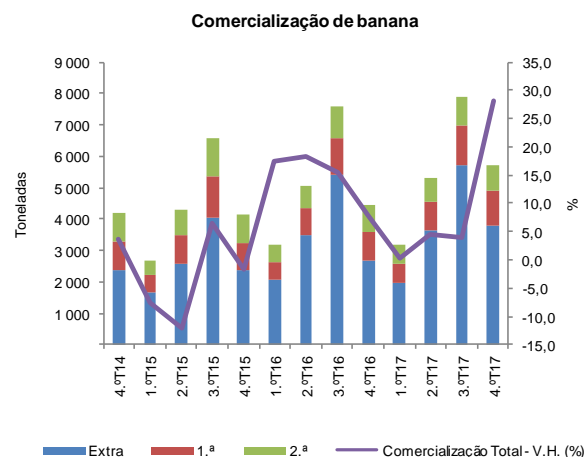
necessário recuar ao ano de 1998 para encontrar um valor mais elevado na comercialização deste produto agrícola.

Para este incremento foi determinante o aumento verificado quer na comercialização de banana de categoria extra (+11,1%), quer na de 1.ª categoria (+10,3%), já que a de 2.ª categoria registou um decréscimo (-2,6%).

Do total de banana comercializada no ano em análise, 85,5% foi expedida tendo como destino principal o Continente (85,4% em 2016). Por sua vez, a banana de categoria extra representou 68,5% do total comercializado (67,1% em 2016), atingindo as 15 129,1 toneladas transacionadas, máximo histórico nesta categoria.

Setembro foi o mês de 2017 no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (2 846,5 toneladas) e fevereiro o de menor abundância deste produto (901,3 toneladas). Maio e dezembro foram os meses com a maior subida homóloga (+39,4% e +30,9%, respetivamente), observando-se em abril a descida mais acentuada (-10,2%).

De referir que, no 4.º trimestre de 2017, foram comercializadas 5 708,1 toneladas de banana, representando um acréscimo de 28,0% face ao mesmo período de 2016.



Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Banana							
Total comercializado	Total	2 667,0	1 927,2	1 113,8	22 082,4	28,0	8,8
	Extra	1 781,0	1 289,9	743,9	15 129,1	42,5	11,1
	1.ª	520,8	359,4	210,7	3 899,8	18,7	10,3
	2.ª	365,3	277,9	159,2	3 053,5	-7,0	-2,6
Expedida	Total	2 386,8	1 654,8	907,0	18 884,9	31,8	9,0
	Extra	1 622,1	1 133,2	618,0	13 305,6	49,1	11,8
	1.ª	481,0	322,1	185,4	3 477,3	17,6	8,4
	2.ª	283,7	199,6	103,5	2 102,0	-10,1	-5,5
Vendida no mercado regional	Total	280,2	272,4	206,8	3 197,6	8,0	8,0
	Extra	158,9	156,7	125,9	1 823,5	6,7	5,9
	1.ª	39,7	37,3	25,3	422,5	29,7	28,9
	2.ª	81,6	78,4	55,7	951,5	2,5	4,6

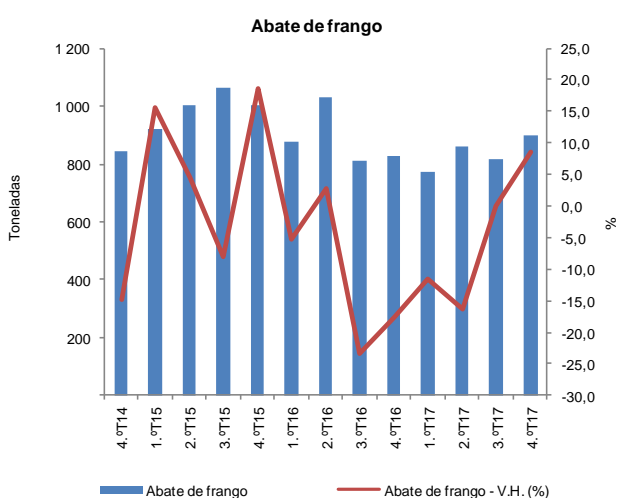
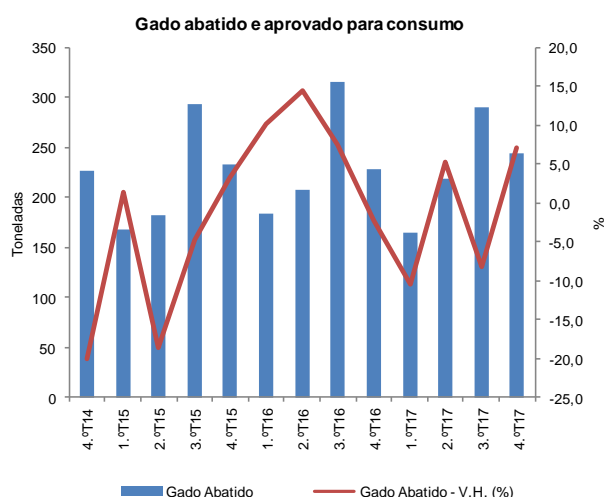
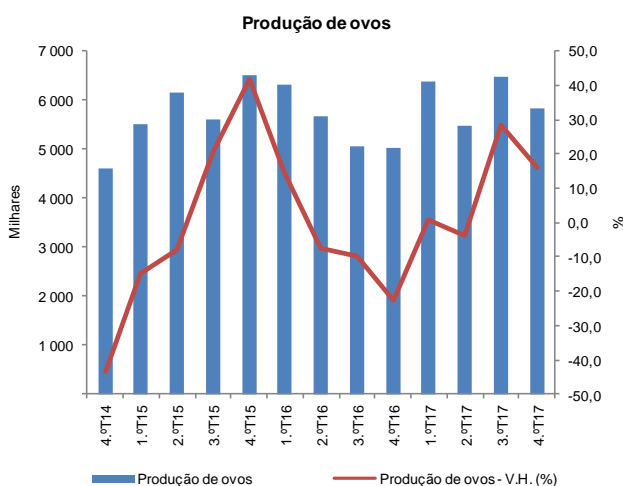
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

No ano de 2017, a produção de ovos chegou aos 24,1 milhões de unidades, aumentando 9,4% face ao ano anterior. Tendência contrária registou-se no abate de frango, cujo volume rondou as 3,3 mil toneladas em 2017, uma redução de 5,6% face a 2016.

Para o período de outubro a dezembro registaram-se variações face ao mesmo período do ano precedente

de +15,8% e +8,6%, para a produção de ovos e abate de frango, respetivamente.



Pesca

No domínio da pesca, o ano de 2017 caracterizou-se por um aumento de 38,6% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 8,0 mil toneladas. O valor de primeira venda cresceu 40,2%, com o acumulado anual a atingir os 21,6 milhões de euros. A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+89,3%) e do peixe-espada preto (12,8%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2017, atingindo as 5,2 mil toneladas (64,5% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2017. Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares observou um acréscimo de 70,9% face a 2016, totalizando 12,6 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto aumentou 11,4% para um valor de 7,6 milhões de euros.

Voltando à análise dos valores globais, é de referir que em termos da quantidade capturada, é necessário recuar a 2004 para encontrar mais pescado descarregado num ano, sendo que em termos de valor, a cifra de 2017 é a mais elevada de sempre, mesmo procedendo a um exercício de deflacionamento dos valores (utilizando o índice de preços no consumidor).

Em 2017, o preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,71€ (2,68€ em 2016), atingindo no caso do atum e similares os 2,45€ (2,72€) e no do peixe espada-preto os 3,53€ (3,58€).

Recolha de leite de vaca

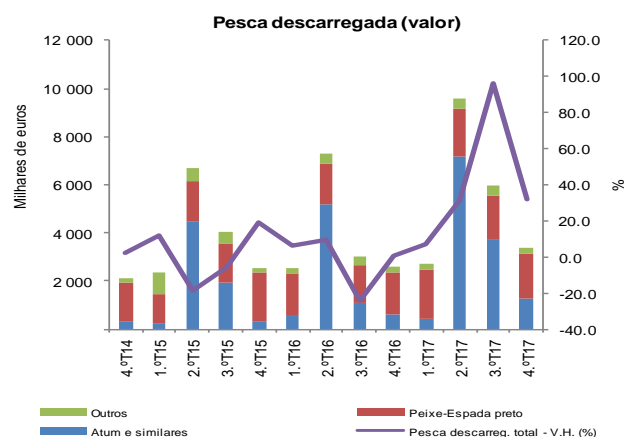
Em 2017, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 550,5 milhares de litros, +7,3% que no período homólogo, sendo que 409,8 milhares de litros são referentes ao 4.º trimestre de 2017 (+16,7% em termos homólogos).

Gado abatido

Por sua vez, no ano em referência, o abate de gado totalizou 917,1 toneladas, diminuindo 2,0% face ao ano precedente. Este decréscimo foi notado tanto nos suínos abatidos (-7,1%), como nos bovinos (-1,6%). Registe-se que a espécie mais abatida é a da raça bovina (92,9% do total).

A variação homóloga do gado abatido para o 4.º trimestre foi de 7,0%.

De referir ainda que os resultados do 4.º trimestre de 2017 contribuíram para o aumento no sector da pesca com variações de +26,1% nas quantidades de pescado descarregado e de +32,2% no valor de primeira venda.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		4.ºT-17	Acumulada 2017
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	2 052,4	1 931,3	1 843,7	24 140,9	15,8	9,4
Frango	(t)	334,6	265,9	296,4	3 346,5	8,6	-5,6
Leite de vaca	(10 ³ litros)	130,7	136,6	142,5	1 550,5	16,7	7,3
Gado abatido							
Total	(t)	76,2	54,3	113,7	917,1	7,0	-2,0
Bovinos	(t)	71,0	49,9	101,2	852,0	9,0	-1,6
Pesca descarregada							
Total	(t)	662,7	244,4	146,2	7 987,0	26,1	38,6
	(10 ³ €)	2 015,2	841,7	551,0	21 636,4	32,2	40,2
Peixe-Espada preto	(t)	223,4	164,4	110,5	2 162,6	-4,5	12,8
	(10 ³ €)	786,9	628,6	453,8	7 639,2	5,2	11,4
Atum e similares	(t)	383,0	48,7	2,0	5 153,0	246,7	89,3
	(10 ³ €)	1 109,9	133,3	5,9	12 642,7	106,6	70,9
Cavala	(t)	26,9	14,1	17,0	195,2	-4,6	-41,5
	(10 ³ €)	29,5	11,0	25,3	218,6	169,3	66,7
Chicharro	(t)	12,5	2,6	6,9	262,5	-78,4	-57,4
	(10 ³ €)	19,1	6,1	15,9	284,3	-37,3	-25,5
Outros	(t)	16,9	14,6	9,8	213,7	57,4	22,0
	(10 ³ €)	69,8	62,8	50,0	851,5	70,2	27,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2017, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM ultrapassou os 143,0 milhões de litros, valor superior ao do ano precedente em 3,9%. Foram introduzidos 101,0 milhões de litros de gasóleo, +4,9% que em 2016, constituindo-se aquele valor como o mais elevado desde 2011. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 0,4%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 10,0%. Em 2017,

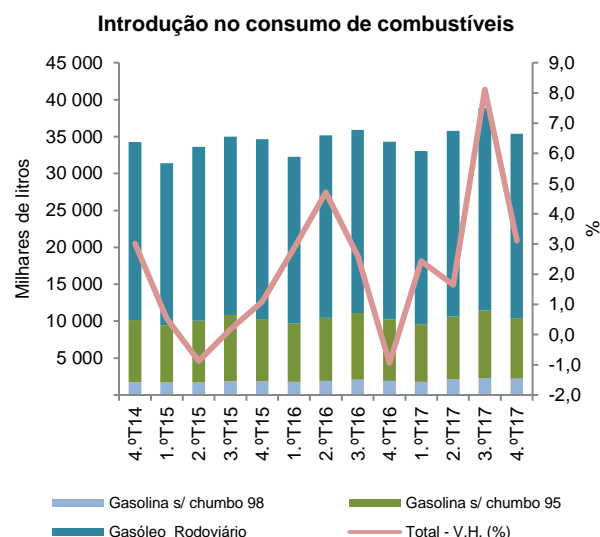
as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 33,7 e 8,4 milhões de litros, respetivamente. Da mesma forma, para a gasolina de 98 octanas, o valor de 2017 é também o mais alto dos últimos seis anos.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo em 2017 rondou as 12,5 e 6,2 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, uma diminuição de 5,5% e um aumento de 8,0%, em comparação com o ano transato.

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2017, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 35,4 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 3,1%. Naquele

trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 25,0 milhões de litros (+3,6% face ao mesmo trimestre de 2016). No que se refere às gasolinas, observou-se que entre outubro e dezembro de 2017, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 8,2 e 2,2 milhões de litros, tendo diminuído 1,1% e aumentado 15,2%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, no 4.º trimestre de 2017, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou as 1,7 e 0,9 mil toneladas, respetivamente.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Butano	(t)	1 303	1 811	1 818	1 652	902	6 183	-30,8	8,0
Propano	(t)	3 030	4 793	3 076	2 996	1 652	12 517	-45,5	-5,5
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 305	7 796	8 523	9 121	8 213	33 653	-1,1	-0,4
	(€)	1,397	1,461	1,442	1,433	1,461	1,449	4,6	5,6
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 914	1 799	2 116	2 318	2 205	8 438	15,2	10,0
	(milhares de litros)	24 087	23 471	25 119	27 407	24 955	100 952	3,6	4,9
Gasóleo rodoviário	(€)	1,147	1,215	1,181	1,141	1,197	1,184	4,4	8,0

Fonte: Alfândega do Funchal

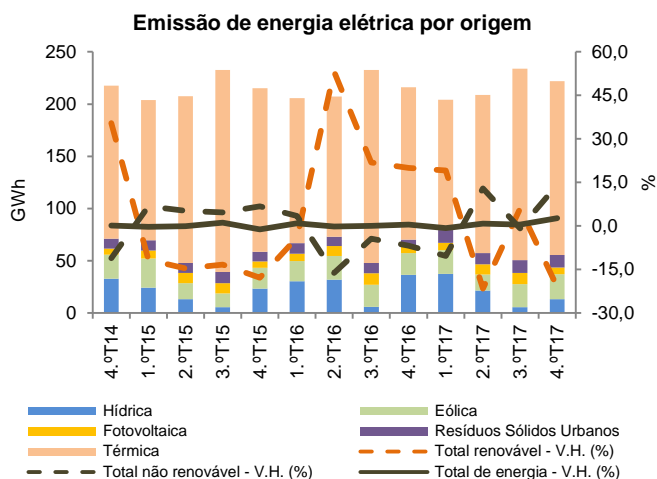
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,8% em 2017, face ao ano precedente.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2017 – cujo total rondou os 868,7 Gigawatt hora (Gwh), o mais elevado dos últimos cinco anos – observa-se que, comparativamente a 2016, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica na produção de energia (variação anual de -26,0%). Esta quebra foi essencialmente compensada pelos aumentos verificados na energia de origem térmica (+3,6%) e proveniente de resíduos sólidos urbanos (+33,9%). Estas variações determinaram que a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passasse de 70,1% em 2016 para 72,0% em 2017. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a

produção de energia elétrica (quota de 17,4% do total), tendo-se verificado um incremento de 24,9% face ao ano anterior na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2017 – no qual se verificou um aumento de 2,7% face ao período homólogo – contribuiu para o aumento observado no ano de 2017 já atrás referenciado.



Produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
	4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Total	216,2	204,1	208,7	234,0	222,0	868,7	2,7	0,8
Hídrica	36,5	37,4	21,4	5,7	13,2	77,6	-64,0	-26,0
Eólica	21,0	22,7	15,6	22,1	24,1	84,4	15,0	0,4
Fotovoltaica	6,1	7,0	9,7	10,6	6,2	33,5	1,6	-0,1
Resíduos Sólidos Urbanos	6,6	12,5	10,7	12,4	12,0	47,6	81,2	33,9
Térmica	145,9	124,5	151,3	183,2	166,5	625,6	14,1	3,6
dos quais:								
Gás Natural	32,7	26,7	31,9	44,2	48,0	150,8	46,8	24,9

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

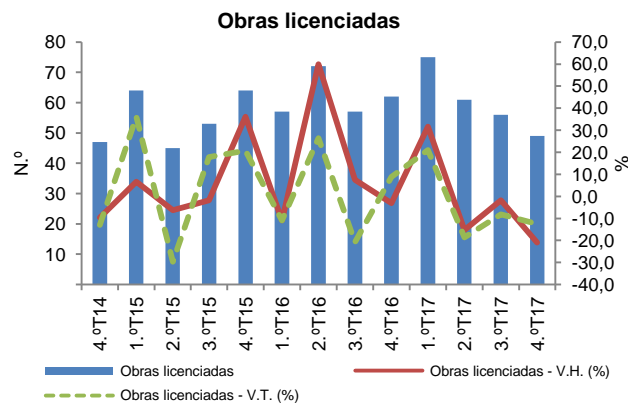
(1) exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Em 2017, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam um ligeiro declínio do sector, resultado da evolução negativa observada nas licenças de construção concedidas.

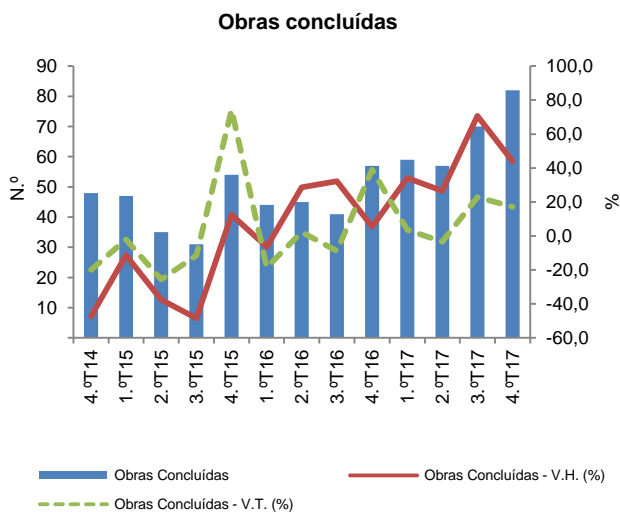
Neste ano, foram licenciados 241 edifícios, menos 2,8% que em 2016 (248). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 58,5% correspondiam a construções novas (141), das quais 86,5% tinham como destino a habitação familiar (122). Estas obras originaram o licenciamento de 322 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 72,2% que no ano anterior (187).



Obras concluídas

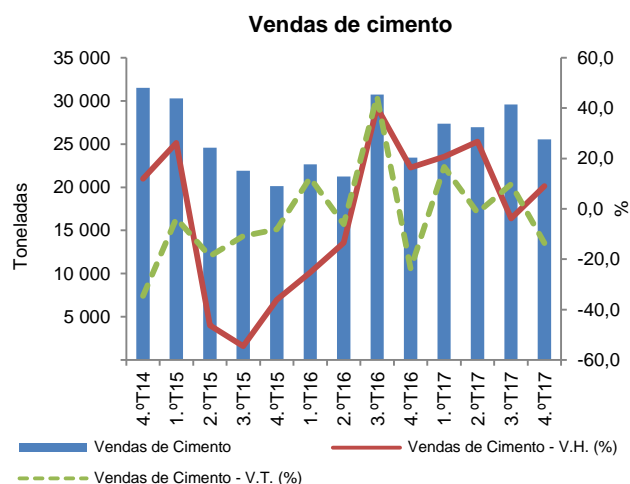
Em 2017, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 43,3% face a 2016. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 268 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (57,1%), das quais 85,6% tiveram como destino a habitação familiar.

Em 2017, foram concluídos 214 fogos em construções novas para habitação familiar, +59,7% que no ano precedente.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2017, situaram-se em 25,6 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 9,0% face ao mesmo período de 2016. Relativamente ao 3.º trimestre de 2017, observou-se uma diminuição de 13,6%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17		4.ºT-17	Acumulad: 2017
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	62	75	61	56	49	241	-21,0	-2,8
em construções novas para habitação familiar	(N.º)	37	47	37	31	26	141	-29,7	2,2
Fogos	(N.º)	40	44	111	59	108	322	170,0	72,2
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	57	59	57	70	82	268	43,9	43,3
em construções novas para habitação familiar	(N.º)	36	37	27	43	46	153	27,8	43,0
Fogos	(N.º)	28	33	22	37	39	131	39,3	59,8
Fogos	(N.º)	35	75	23	42	74	214	111,4	59,7
Vendas de cimento	(t)	23 435	27 341	26 935	29 572	25 554	109 402	9,0	11,6

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

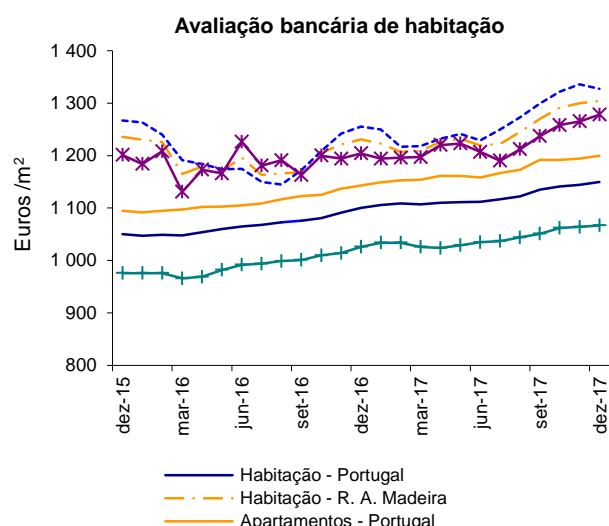
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a dezembro de 2017 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 304 euros/m²,

tendo aumentado 0,3% em relação ao mês precedente e 5,9% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,5% e 4,5%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 150 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 451 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 392 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 027 euros/m², RAA 999 euros/m², Alentejo 974 euros/m² e Centro 958 euros/m²). Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 327 euros/m² (-0,7% face a novembro de 2017 e +5,7% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 278 euros/m², apresentando variações positivas de 1,0% e 6,1% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Dezembro 2017	
	Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 141	1 144	1 150	0,5	4,5
R. A. Madeira	1 291	1 300	1 304	0,3	5,9
Apartamentos					
Portugal	1 192	1 194	1 200	0,5	5,0
R. A. Madeira	1 322	1 336	1 327	-0,7	5,7
Moradias					
Portugal	1 062	1 064	1 067	0,3	4,0
R. A. Madeira	1 258	1 265	1 278	1,0	6,1

Fonte: INE

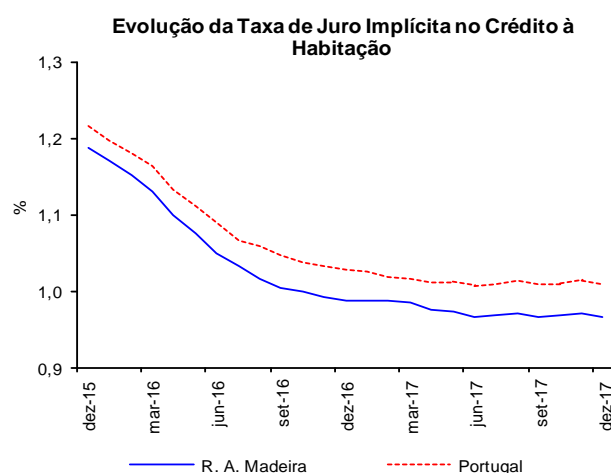
Crédito à habitação

Em dezembro de 2017, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,970%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,971%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,002 p.p., ficando nos 1,019%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação, a amortização e os juros mantiveram-se inalterados face a novembro de 2017, fixando-se em 269, 221 e 48 euros, respetivamente. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 239 euros e 195 euros.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 152 euros, em setembro de 2017, para 59 040

euros, em dezembro de 2017. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 51 521 euros e 51 690 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017	Dezembro 2017	
					Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,969	0,971	0,970	-0,001 p.p.	-0,017 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 105	59 159	59 040	-0,2	-1,4
Prestação total	(€)	270	269	269	0,0	0,4
Capital amortizado	(€)	222	221	221	0,0	1,1
Juros totais	(€)	48	48	48	0,0	-2,5

Fonte: INE

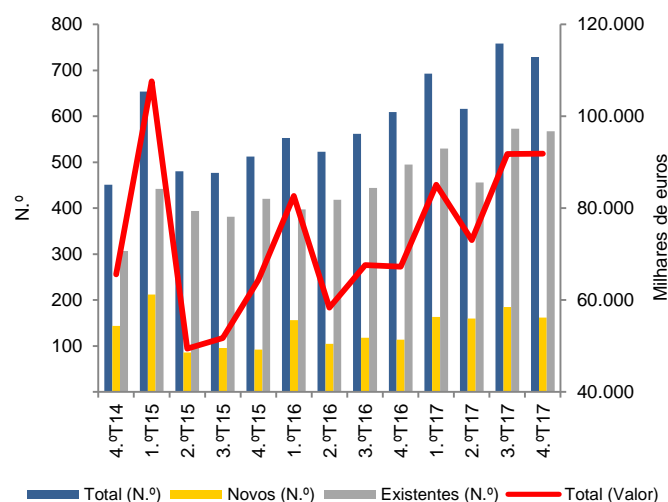
Vendas de alojamentos familiares

No 4.º trimestre de 2017, transacionaram-se 729 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 3,8% e um aumento homólogo de 19,7%. Daquele total, 77,8% (567) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 91,9 milhões de euros, mais 0,1% que no 3.º trimestre de 2017, tendo os alojamentos existentes (69,2 milhões de euros) superado os alojamentos novos (22,6 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 42,4 mil alojamentos, significando um aumento de 9,4% face ao 3.º trimestre de 2017. Estas transações corresponderam a um montante de 5,6 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%)	
		4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	609	693	616	758	729	-3,8	19,7
Valor	(10 ³ €)	67 281	85 119	73 028	91 778	91 852	0,1	36,5
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	114	163	160	185	162	-12,4	42,1
Valor	(10 ³ €)	14 583	24 925	21 541	27 444	22 631	-17,5	55,2
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	495	530	456	573	567	-1,0	14,5
Valor	(10 ³ €)	52 698	60 194	51 487	64 333	69 221	7,6	31,4

Fonte: DREM

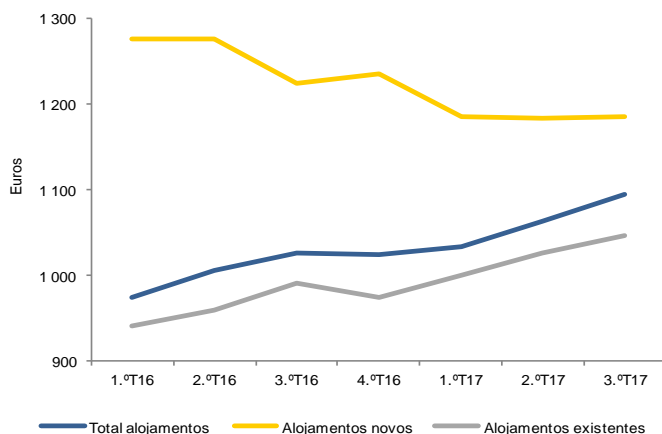
Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

No 3.º trimestre de 2017, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 094 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 2,9% e homóloga de 6,6%. Este valor foi de 1 186 euros/m² para os alojamentos novos, enquanto nos existentes fixou-se nos 1 046 euros/m².

No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 328 euros/m²: 1 499 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 283 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,8% e 6,7%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 912 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	3.ºT-16	4.ºT-17	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	855	866	881	896	912	1,8	6,7
R. A. Madeira	1 026	1 024	1 033	1 063	1 094	2,9	6,6
Funchal	1 276	1 292	1 286	1 304	1 328	1,8	4,1
Alojamentos novos							
Portugal	1 046	1 039	1 041	1 049	1 051	0,2	0,5
R. A. Madeira	1 224	1 236	1 186	1 183	1 186	0,3	-3,1
Funchal	1 603	1 602	1 530	1 492	1 499	0,5	-6,5
Alojamentos existentes							
Portugal	817	833	851	868	887	2,2	8,6
R. A. Madeira	990	973	1 000	1 026	1 046	1,9	5,7
Funchal	1 198	1 227	1 244	1 270	1 283	1,0	7,1

Fonte: DREM

Comércio

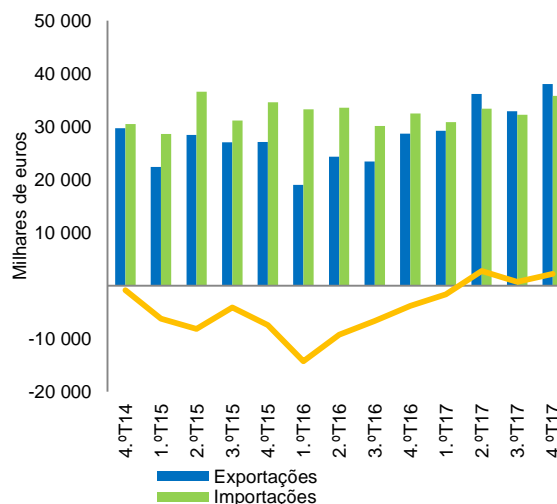
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2017, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 4,1 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 103,1%. Em 2016, segundo os dados provisórios, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 34,0 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 73,8%.

Em 2017, o total de exportações de empresas com sede na RAM ultrapassou os 136,3 milhões de euros (95,5 milhões de euros em 2016), 77,7% das quais

com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações rondaram os 132,2 milhões de euros (129,4 milhões de euros no ano precedente), 86,2% das quais provenientes da União Europeia

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulad o 2017 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Pe)	2.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 (Pe)	4.ºT-17 (Pe)		4.ºT-17	Acumulad a
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	32 483	30 831	33 364	32 239	35 811	132 245	10,2	2,2
Exportação	(10 ³ €)	28 684	29 196	36 171	32 936	38 046	136 350	32,6	42,8
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-3 799	-1 635	2 807	697	2 235	4 105	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	29 337	25 165	29 404	27 764	31 654	113 988	7,9	-1,8
Expedição	(10 ³ €)	7 239	4 611	10 386	8 715	6 726	30 437	-7,1	3,2
Saldo	(10 ³ €)	-22 098	-20 555	-19 019	-19 050	-24 928	-83 550	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 145	5 666	3 960	4 474	4 157	18 258	32,2	36,2
Exportação	(10 ³ €)	21 445	24 586	25 785	24 221	31 320	105 913	46,0	60,5
Saldo	(10 ³ €)	18 300	18 920	21 825	19 747	27 163	87 655	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2017, a comercialização de vinho generoso “Madeira” atingiu os 3,2 milhões de litros, gerando 19,1 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2016, observaram-se crescimentos de 1,5% e 8,1% nas quantidades e em valor, respetivamente.

O mercado nacional apresentou uma evolução positiva face a 2016, em quantidade (+12,6%) e em valor (+13,7%). As vendas feitas na Região rondaram, em 2017, os 3,6 milhões de euros, +8,6% que no ano precedente, enquanto nas efetuadas no Continente o crescimento foi mais notório com aumentos de 44,2% e de 45,6% em quantidades e valor, respetivamente.

O mercado extracomunitário registou incrementos nas quantidades vendidas (+11,5%) e no valor das vendas (25,7%). Quanto ao mercado comunitário, as quantidades vendidas caíram 4,5% e as receitas de primeira venda recuaram 3,5%.

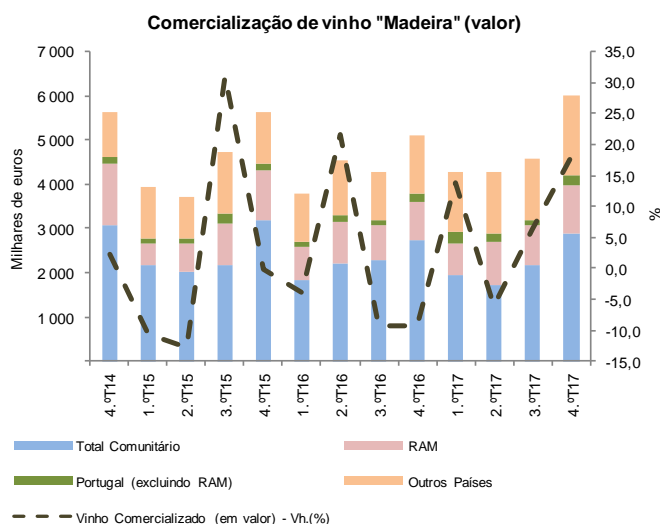
Desagregando por país, no mercado comunitário destaca-se o crescimento no mercado Alemão (+21,5% nas quantidades e +32,1% no valor), sendo de realçar igualmente a evolução nas exportações para a Suécia, que registou um aumento de 12,5% nas quantidades e de 27,2% no valor. O mercado francês, registou reduções tanto nas quantidades (-9,6%) como em valor (-8,9%). Nota também para o comportamento das exportações para o mercado britânico, cujo valor em 2017 rondou os 2,3 milhões de euros (-11,2%).

No mercado extracomunitário, destaque para o comportamento das vendas para o Japão, com um crescimento de 21,7% nas quantidades e de 16,9% nas receitas de primeira venda. Os E.U.A., mercado tradicional de vinho “Madeira”, também aumentaram as suas importações deste produto, quer em volume (+14,9%) quer em valor (+34,6%), passando a ser o principal mercado externo. Em sentido contrário, as exportações para a Suíça decaíram, evidenciando variações face a 2016, de -31,6% nas quantidades e de -32,2% no valor.

Do total comercializado, 89,0% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 6,99 euros/litro. O

restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,68 euros/litro.

A comercialização de vinho generoso “Madeira” verificada no 4.º trimestre de 2017 registou variações homólogas de +2,0% nas quantidades e de +17,8% no valor.



Em 2017, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de primeira venda de 759,9 milhares de euros, -6,2% que em 2016. Este decréscimo foi influenciado pela diminuição generalizada das vendas para o mercado nacional (-10,8%). Por sua vez, o mercado exterior registou um declínio de apenas 0,1%.

No ano em análise, mais de metade das vendas foram feitas no mercado nacional (411,5 milhares de euros). Os Estados Unidos (191,8 milhares de euros) e a Itália (89,5 milhares de euros) foram os principais mercados de destino deste tipo de artigos. Os aumentos homólogos relativos nos referidos mercados foram de 7,0% e de 42,6%, respetivamente. De assinalar a queda das vendas no mercado regional, que recuaram 8,2% em 2017, fixando-se nos 397,4 milhares de euros.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17		4.ºT-17	Acumulada 2017
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	965	736	757	741	985	3 218	2,0	1,5
	(10 ³ €)	5 095	4 292	4 263	4 562	6 001	19 117	17,8	8,1
Mercado nacional	(10 ³ l)	139	129	161	145	163	598	17,2	12,6
	(10 ³ €)	1 028	981	1 172	989	1 288	4 430	25,3	13,7
Mercado internacional	(10 ³ l)	827	606	596	597	822	2 621	-0,5	-0,7
	(10 ³ €)	4 068	3 311	3 092	3 572	4 713	14 687	15,9	6,5
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	897	837	813	664	866	3 180	-3,4	11,9
	(10 ³ €)	257	203	196	129	232	760	-9,7	-6,2
Mercado regional	(kg)	480	503	512	446	490	1 951	1,9	21,5
	(10 ³ €)	112	100	104	84	109	397	-2,7	-8,2
Mercado externo	(kg)	416	334	301	219	376	1 230	-9,6	-0,6
	(10 ³ €)	144	103	92	45	123	363	-15,1	-3,9

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

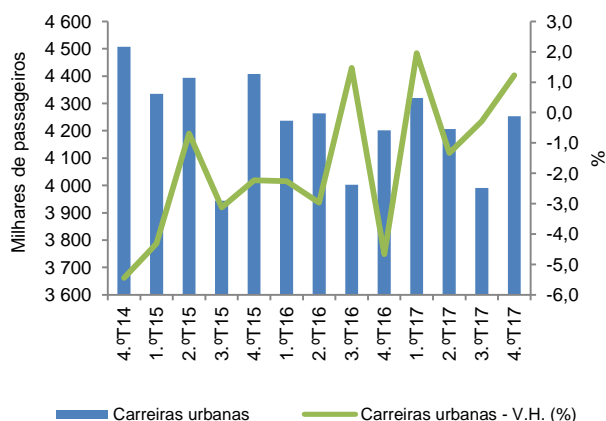
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, as empresas de transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 4.º trimestre de 2017 um total de 6,3 milhões de passageiros transportados, dos quais 4,3 milhões em carreiras urbanas (+1,2% que no 4.º trimestre de 2016) e 2,0 milhões em carreiras interurbanas. Não é apresentada a variação homóloga total, nem a variação por carreiras interurbanas, pelo facto da DREM passar, a partir de 2017, a disponibilizar dados para o total da RAM e não apenas para a ilha da Madeira, ou seja, verifica-se uma quebra de série.

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 16,8 milhões de passageiros (+0,4% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 8,0 milhões de passageiros.

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares

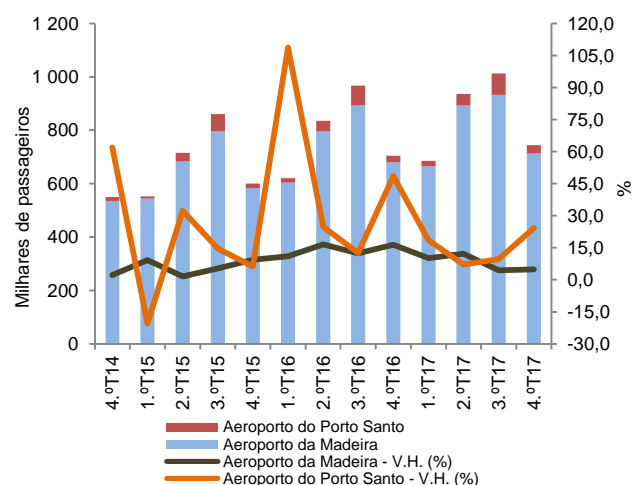


Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que no 4.º trimestre de 2017 passaram pelos aeroportos da RAM 744,3 milhares de passageiros, +5,6% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 24,2% e 4,9%, respetivamente.

Em termos acumulados, os aeroportos da RAM registaram em 2017 um movimento de aproximadamente 3,4 milhões de passageiros, +8,0% que no ano precedente, justificado por crescimentos no movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira de 12,3% e 7,8%, respetivamente. No que diz respeito à carga aérea movimentada nos dois aeroportos da RAM, registou-se um aumento nas mercadorias carregadas (+17,7% que no período homólogo), contrariamente às mercadorias descarregadas que apresentaram uma diminuição (-4,2%).

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Transportes terrestres							
Passageiros transportados							
⊥	(10 ³)	2 224	2 189	1 868	24 768	//	//
Urbanos	(10 ³)	1 526	1 491	1 236	16 770	1,2	0,4
Interurbanos ⊥	(10 ³)	698	698	632	7 998	//	//
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	292 882	226 641	224 765	3 377 843	5,6	8,0
Aeroporto da Madeira	(N.º)	276 222	219 810	217 110	3 202 527	4,9	7,8
Passageiros desembarcados	(N.º)	136 007	105 470	121 522	1 596 594	4,6	8,1
Passageiros embarcados	(N.º)	139 277	113 789	94 720	1 599 965	5,5	8,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	938	551	868	5 968	-30,2	-65,8
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	16 660	6 831	7 655	175 316	24,2	12,3
Passageiros desembarcados	(N.º)	6 772	2 997	3 459	80 630	11,2	10,2
Passageiros embarcados	(N.º)	7 389	3 011	3 130	76 486	16,2	9,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 499	823	1 066	18 200	185,5	41,3

Fonte: DREM

⊥ - Quebra de série

// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 4.º trimestre de 2017, 135 navios de cruzeiro entrados nos portos da R.A. Madeira, mais 20 que em igual período de 2016, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, um acréscimo de 35,0%. Em termos acumulados, houve uma diminuição no número de navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (menos 4 que em 2016), mas o número de passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios aumentou 3,4%.

Em 2017, o porto do Funchal, recebeu 536 142 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (89,5%) constituída por cidadãos da Europa.

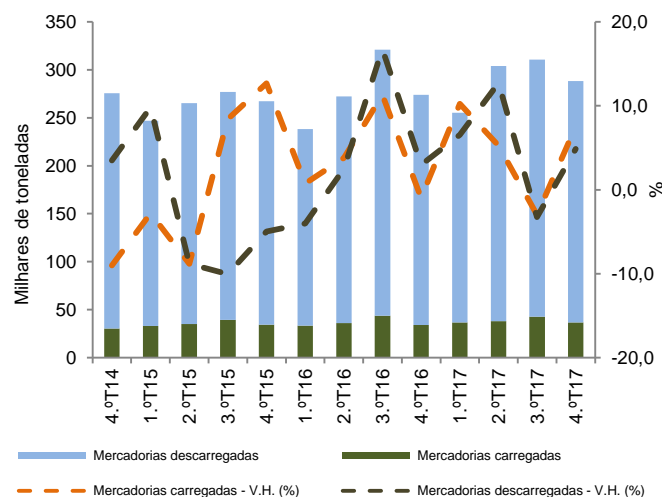
As nacionalidades mais representativas do continente europeu foram a alemã (38,4% do total, sendo a variação anual de 15,7%), a britânica (36,8% do total, -4,9% que em 2016) e a italiana (quota de 3,3%, -33,7% que no ano precedente). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2017 diminuiu 9,6% em termos homólogos, totalizando 28 745 (terceiro mercado mais importante neste segmento no ano de 2017, representando 5,4% do total).

Na linha Madeira-Porto Santo o incremento homólogo no número de passageiros foi de 13,3% no 4º trimestre do corrente ano e de 7,7% no acumulado do ano de 2017.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+5,2%), sendo que, para este acréscimo contribuíram tanto as mercadorias carregadas como as descarregadas nos portos regionais, com variações homólogas de 7,5% e 4,9%, respetivamente.

Em 2017, foram movimentados nos portos da RAM 1,2 milhões de toneladas de mercadorias, valor superior em 4,8% ao observado em 2016. Este aumento foi comum à descarga (+4,8%) e à carga (+4,4%) de mercadorias.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Navios de cruzeiro	(N.º)	115	74	57	27	135	293	17,4	-1,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	185 296	139 233	93 401	54 802	250 096	537 532	35,0	3,4
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	53 717	29 102	96 017	152 300	60 858	338 277	13,3	7,7
Movimento de mercadorias	(t)	273 929	255 231	304 093	310 773	288 147	1 158 244	5,2	4,8
Mercadorias carregadas	(t)	34 023	36 802	38 098	42 556	36 576	154 032	7,5	4,4
Funchal	(t)	1 061	215	935	731	251	2 132	-76,3	4,8
Porto Santo	(t)	248	319	364	548	343	1 574	38,3	6,2
Caniçal	(t)	32 714	36 268	36 799	41 277	35 982	150 326	10,0	4,4
Mercadorias descarregadas	(t)	239 906	218 429	265 995	268 217	251 571	1 004 212	4,9	4,8
Funchal	(t)	17 729	8 433	17 163	15 183	18 123	58 902	2,2	2,8
Porto Santo	(t)	5 116	2 755	6 320	7 386	3 654	20 115	-28,6	16,3
Caniçal	(t)	217 061	207 241	242 512	245 648	229 794	925 195	5,9	4,7

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Em 2017, as Conservatórias localizadas na Região registaram a venda de 13 878 veículos automóveis na RAM (novos e usados), 85,4% dos quais ligeiros de passageiros e 13,7% ligeiros de mercadorias (inclui também os mistos). Registou-se ainda a venda de 127 pesados, o que constituiu 0,9% do

total. Em termos globais foram registados mais 1 146 veículos que em 2016 (+9,0%).

Foi no 3.º trimestre de 2017 que se atingiu o valor mais elevado de registos de venda de automóveis durante o ano em referência (3 582 veículos), com um incremento de 1,9%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Total	3 277	3 557	3 401	3 582	3 338	13 878	1,9	9,0
Total ligeiros	3 237	3 533	3 365	3 543	3 305	13 746	2,1	9,4
Passageiros	2 767	3 051	2 885	3 059	2 852	11 847	3,1	10,0
Mercadorias	470	482	480	484	453	1 899	-3,6	5,7
Total pesados	38	24	34	38	31	127	-18,4	-20,1
Passageiros	18	3	9	10	12	34	-33,3	-40,4
Mercadorias	17	19	22	25	15	81	-11,8	-10,0
Tratores de espécie diversa	3	2	3	3	4	12	33,3	0,0
Tratores agrícolas	2	0	2	1	2	5	0,0	66,7

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 4.º trimestre de 2017 foram contabilizadas 282 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (257).

Do total de vítimas, 19 foram contabilizadas como feridos graves (menos 3 que no período homólogo), 261 como feridos ligeiros (mais 30) existindo ainda 2 vítimas mortais (menos 2 do que no mesmo trimestre do ano precedente).

Em 2017, o número de vítimas foi de 985 (9 mortos, 75 feridos graves e 901 feridos ligeiros), menos 48 que em 2016.

Vítimas em acidentes de viação

	(N.º)	Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Vítimas	(N.º)	102	88	92	985	9,7	-4,6
Mortos	(N.º)	0	0	2	9	-50,0	-47,1
Feridos graves	(N.º)	10	3	6	75	-13,6	-11,8
Feridos ligeiros	(N.º)	92	85	84	901	13,0	-3,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 4.º trimestre de 2017, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 60,8 mil, mais 2,3% que no trimestre anterior e 12,3% acima do valor registado no período homólogo (54,1 mil no 4.º trimestre de 2016). A nível nacional, o crescimento face ao trimestre anterior fixou-se em 3,4%, enquanto em termos homólogos foi de 13,6%.

No final do 4.º trimestre de 2017, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 93,9 mil, evidenciando um crescimento de 9,9%

comparativamente ao 3.º trimestre de 2017 e de 69,4% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +1,7%, quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 16,5%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM), o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) manteve-se nos 70,8 mil no final do 4.º trimestre de 2017.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	54 115	55 427	56 988	59 452	60 793	12,3	2,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	55 398	63 434	73 830	85 424	93 854	69,4	9,9

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

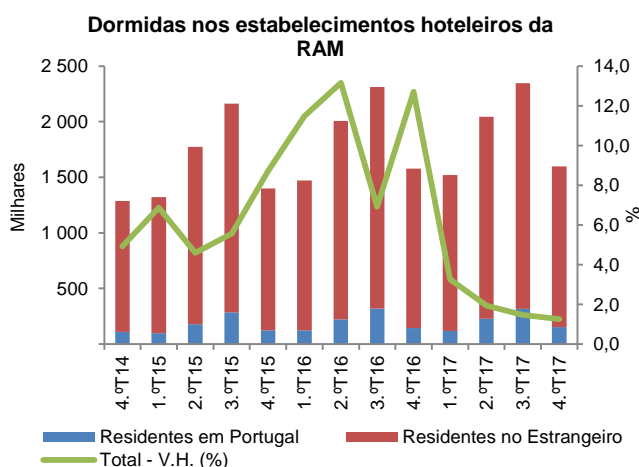
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 4.º trimestre de 2017 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

No 4.º trimestre de 2017, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 1,6 milhões de dormidas na RAM (+1,3% face ao período homólogo), sendo que no ano de 2017 contabilizaram-se 7,5 milhões de dormidas (+1,9% em termos homólogos).



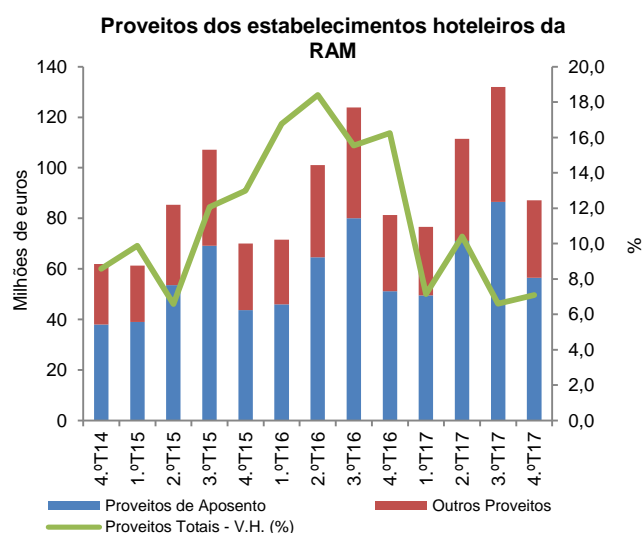
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,5% do total de dormidas, registando um acréscimo de 0,8% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 151,3 mil dormidas, +5,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 59,6%, -0,9 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,10 noites. Por sua vez, e em termos acumulados, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,2% do total de dormidas em 2017. A taxa de ocupação-cama, no respetivo ano, foi de 69,7% e a estada média de 5,23 noites

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 87,1 milhões de euros no 4.º trimestre de 2017 (+7,1% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,8% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 10,4% quando comparados com o mesmo período de 2016. No 4.º trimestre de 2017, o rendimento médio por quarto disponível foi de 44,00 euros, 8,1% acima do verificado no ano anterior.

Analisando o ano de 2017, conclui-se que os proveitos totais e de aposento ascenderam aos 407,3 e 263,5 milhões de euros, respetivamente – um novo máximo histórico nestas variáveis. O rendimento médio por quarto disponível foi de 51,45 euros, 8,3% acima do verificado no ano de 2016.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 19 938 voltas nos três campos de golfe da RAM no 4.º trimestre de 2017 (+8,8% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 730,7 mil euros de receitas. 80,3% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Alemanha e Reino

Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 63,3% das voltas, os operadores turísticos 22,8% e os restantes 13,9% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Relativamente ao ano de 2017, contabilizaram-se 67 219 voltas nos três campos de golfe, as quais geraram 2,6 milhões de euros de receitas (+13,7% que em 2016).

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2017 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017 (Po)	Novembro 2017 (Po)	Dezembr o 2017 (Po)		4.ºT-17	Acumulad a 2017
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	114 617	79 813	69 451	1 223 122	5,7	5,2
Residentes em Portugal	(N.º)	21 939	14 357	15 944	248 321	1,3	3,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	92 678	65 456	53 507	974 801	6,8	5,8
Hóspedes	(N.º)	133 925	97 094	81 851	1 435 551	6,5	5,2
Residentes em Portugal	(N.º)	23 340	15 395	16 999	271 443	0,6	3,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	110 585	81 699	64 852	1 164 108	7,9	5,7
Dormidas	(N.º)	650 944	528 067	417 803	7 508 649	1,3	1,9
Residentes em Portugal	(N.º)	60 825	43 474	47 025	812 718	5,7	0,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	590 119	484 593	370 778	6 695 931	0,8	2,1
Estada Média	(N.º)	4,9	5,4	5,1	5,2	-4,9	-3,4
Estabelecimentos (média)	(N.º)	159	153	149	155	1,5	-0,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	31 191	28 444	28 135	29 555	3,2	1,5
Taxa de ocupação-cama	(%)	68,1	62,0	47,9	69,7	-0,9 p.p.	0,5 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	35 257	26 724	25 136	407 308	7,1	7,8
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	23 078	17 052	16 293	263 484	10,4	9,0
RevPAR	(€)	51,08	41,63	38,71	51,45	8,1	8,3
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 719	8 048	5 171	67 219	8,8	11,1
Rendimentos totais	(€)	242 069	256 691	231 967	2 625 361	7,8	13,7

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, em 2017, o número de constituições de sociedades (981) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (575), resultando num saldo positivo de 406 sociedades. Comparativamente a 2016, observaram-se mais 103 constituições e menos 243 dissoluções.

Com efeito, é preciso recuar ao ano de 2008 (+497) para encontrar um saldo mais positivo do que o contabilizado em 2017.

Desagregando os dados por trimestre constata-se que o 4.º trimestre de 2017 registou um saldo positivo entre a constituição e a dissolução de sociedades (+68), mantendo-se a tendência observada nos outros três trimestres de 2017.

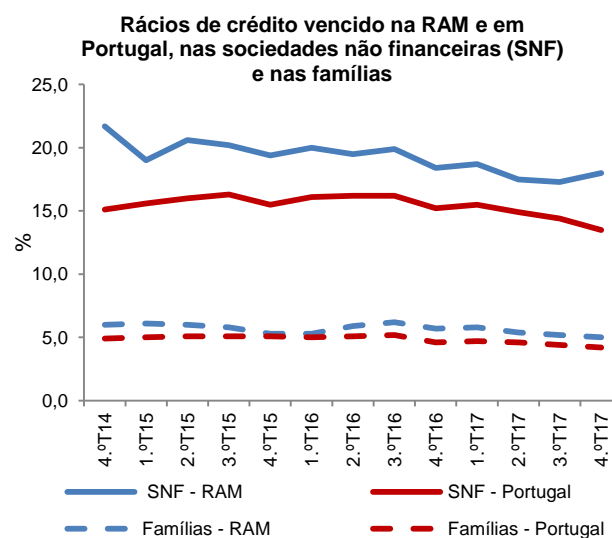
Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no ano em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+123), seguido das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+79), das “Atividades imobiliárias” (+74), das “Atividades de informação e de comunicação” (+38) e do “Comércio por grosso e a retalho;

famílias fixou-se em 5,0%, menos 0,2 p.p. que no trimestre anterior. Comparativamente a dezembro de 2016, esse decréscimo foi de 0,7 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em dezembro de 2017 os 145 milhões de euros (menos 8 milhões de euros que em setembro de 2017). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (12,1%) que no segmento da “habitação” (3,3%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. ficando nos 4,2%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,4 p.p. e 2,7 p.p., respetivamente.

No final do 4.º trimestre de 2017 estavam contabilizados na RAM cerca de 48,2 mil devedores com crédito à “habitação” e 85,7 mil com crédito para “consumo e outros fins”. É de sublinhar, no último ano, o crescimento de devedores com este tipo de crédito em cerca de 1,2 mil, tendo o número de devedores com crédito à habitação se reduzido em aproximadamente 400 entre o final de 2016 e o final de 2017.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de dezembro de 2017, um volume de 6,8 mil milhões de euros, +0,4% que no trimestre anterior, em resultado do aumento nos valores depositados por sociedades não financeiras (+25 milhões de euros) e por particulares (+16 milhões de euros). Por sua vez, os depósitos de emigrantes registaram uma redução de 15 milhões de euros face a setembro de 2017.



Estadísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 4.ºT-17	
		4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 889	1 831	1 770	1 761	1 706	-9,7	-3,1
Famílias	(10 ⁶ €)	2 978	2 960	2 940	2 932	2 920	-1,9	-0,4
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 421	2 413	2 393	2 381	2 359	-2,6	-0,9
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	557	548	546	552	561	0,7	1,6
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	18,4	18,7	17,5	17,3	18,0	-0,4 p.p.	0,7 p.p.
Famílias	(%)	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	-0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	3,4	3,5	3,3	3,3	3,3	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	15,5	16,0	14,3	13,4	12,1	-3,4 p.p.	-1,3 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(10 ³)	101,0	101,5	101,3	101,8	102,3	1,3	0,5
Para habitação	(10 ³)	48,6	48,6	48,4	48,4	48,2	-0,8	-0,4
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,5	84,9	84,3	85,1	85,7	1,4	0,7
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	6 912	6 803	6 770	6 816	6 841	-1,0	0,4
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	2 682	2 650	2 661	2 660	2 659	-0,9	0,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	677	636	614	706	731	8,0	3,5
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 553	3 517	3 495	3 450	3 451	-2,9	0,0

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automáticos), consideradas no seu conjunto, registaram, em 2017, um crescimento de 6,6% face ao ano de 2016. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 5,6% enquanto nos internacionais ascendeu aos 11,3%.

Em 2017, foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 676,1 milhões de euros, 3,8 milhões de euros acima do verificado no ano precedente (+0,6%). Os levantamentos nacionais rondaram os 608,0 milhões de euros, tendo aumentado 1,6%, enquanto os internacionais fixaram-se nos 68,1 milhões de euros, decrescendo 8,2% face a 2016.

As compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram, em 2017, os 889,2 milhões de euros, +11,7% que em 2016. As compras feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 688,6 milhões de euros (+9,5%), enquanto as compras realizadas com cartões internacionais rondaram os 200,6 milhões de euros (+19,9%).

Por sua vez, os pagamentos registaram um aumento de 7,9%, fixando-se o montante envolvido neste tipo de operação em 133,3 milhões de euros.

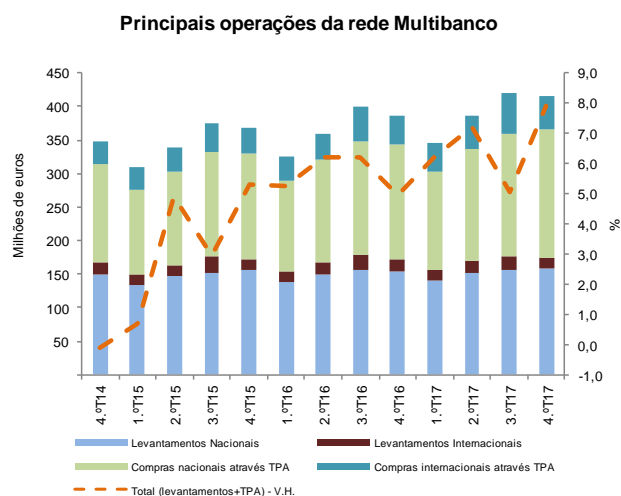
A nível nacional, as variações nos levantamentos, nas compras através de TPA e nos pagamentos foram de +1,9%, +10,6% e +6,0%, respetivamente. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de 6,8%.

A análise dos dados mostra ainda que todos os municípios da RAM registaram subidas nesta variável, constituindo a Calheta o município onde o

crescimento dos levantamentos agregados das compras através de TPA foi mais significativo (+14,6%), seguido de Porto Moniz (+12,7%) e Ponta do Sol e São Vicente (+10,4% em ambos os municípios). A subida menos expressiva verificou-se em Santa Cruz (+4,9%).

No 4.º trimestre de 2017, os montantes levantados em caixas Multibanco aumentaram 1,5% face ao período homólogo, enquanto as compras através de TPA cresceram 13,0%. A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos e nas compras através de TPA no último trimestre de 2017 foram de +2,8% e +11,0%, respetivamente.

Sendo dezembro historicamente o mês de maior movimentação na rede Multibanco (155,9 milhões de euros), o que naturalmente está associado à quadra festiva celebrada, constata-se que face ao mês homólogo, o montante de levantamentos adicionado das compras através de TPA cresceu 7,9%. Os montantes movimentados através destas duas operações com cartões nacionais subiram 7,4%, enquanto os realizados com cartões internacionais aumentaram 10,8%.



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulad o 2017	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2017	Novembro 2017	Dezembro 2017		4.ºT-17	Acumulada 2017
Total de caixas com operações (1)	(N.º)	302	302	298	305	-4,4	-6,1
Total de operações	(10 ³)	1 672	1 679	1 861	20 736	-1,7	-1,1
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	128 898	130 977	155 908	1 565 366	7,9	6,6
Total de levantamentos	(10 ³ €)	54 419	54 902	64 422	676 117	1,5	0,6
Levantamentos nacionais	(10 ³)	822	817	919	10 019	1,5	0,8
	(10 ³ €)	48 949	50 337	59 673	607 970	2,8	1,6
Levantamentos internacionais	(10 ³)	45	37	38	551	-6,4	-5,4
	(10 ³ €)	5 470	4 565	4 749	68 147	-10,5	-8,2
Consultas	(10 ³)	520	512	559	6 342	-6,4	-6,1
Pagamentos	(10 ³)	143	150	141	1 759	-4,7	-2,8
	(10 ³ €)	10 751	13 138	10 260	133 337	5,2	7,9
Term. pag. autom. c/ operações (1)	(N.º)	7 097	7 097	7 136	6 999	5,9	5,9
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	74 479	76 076	91 486	889 249	13,0	11,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual

Administração Pública

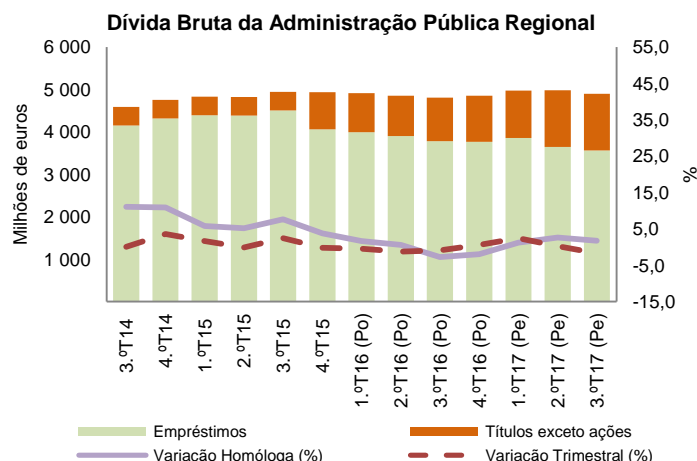
Dívida

No final do 3.º trimestre de 2017, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 896 milhões de euros, tendo diminuído 85 milhões (-1,7%) face ao final do trimestre anterior e aumentado cerca de 85 milhões (+1,8%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 78,6% para 72,7% entre o 3.º trimestre de 2016 e o homólogo de

2017, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 21,4% para 27,3%.

No final do 3.º trimestre de 2017, a Dívida líquida de depósitos rondou os 4 658 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 29 milhões (-0,6%) face ao final do trimestre anterior e aumentado 129 milhões (+2,8%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	3.ºT-16 (Po)	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 Homóloga	3.ºT-17 Trimestral
Dívida Bruta	4 811	4 853	4 971	4 981	4 896	1,8	-1,7
Empréstimos	3 782	3 766	3 855	3 645	3 560	-5,9	-2,3
Títulos exceto ações	1 030	1 086	1 116	1 336	1 336	29,8	0,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 529	4 587	4 689	4 687	4 658	2,8	-0,6

Fonte: DREM, Banco de Portugal

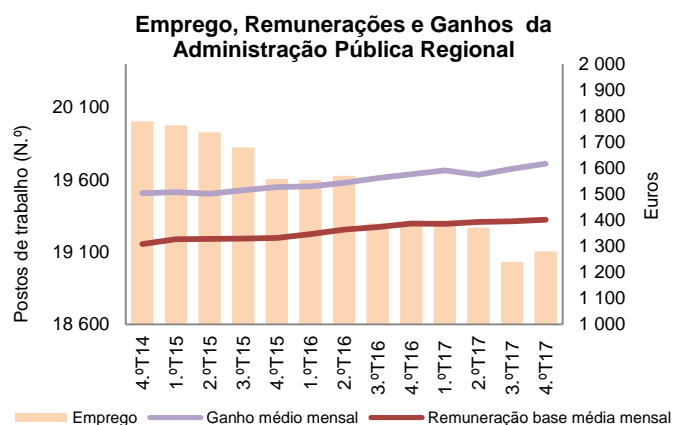
Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 31/12/2017, existiam 19 105 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de +74 postos, verificando-se em termos homólogos uma redução de 195 postos (-1,0%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 249 postos (-10,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 876 postos de trabalho (51,7% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 240 (S.R. Saúde) e os 939 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

No que se refere às remunerações de base na Administração Pública Regional, as flutuações observadas ao longo do período 2011-2017 devem-se aos efeitos da aplicação de diferentes medidas de política de reduções remuneratórias e de suspensões ou reversões parciais dessas medidas. Em outubro de 2017, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 401,50€, 4,1% inferior à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 617,50€, sendo também mais baixo que a média global em 4,5%. Face a outubro de 2016, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 1,1% e o ganho médio mensal 2,6%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 383 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 26 (-1,8%) que no período homólogo e igual ao 3.º trimestre de 2017.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17 (Po)	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestra I (N.º)	(%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19	19	19	19	19				
		300	316	267	031	105	-195	-1,0	74	0,4
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12	12	12	12	12	-121	-1,0	70	0,6
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 606	6 615	6 600	6 528	6 532	-74	-1,1	4	0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	119	119	118	117	-2	-1,7	-1	-
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	174	173	174	172	168	-6	-3,4	-4	-
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	800	793	793	794	815	15	1,9	21	2,6
S.R. da Educação	(N.º)	9 993	10 001	9 971	9 816	9 876	-117	-1,2	60	0,6
S.R. da Saúde	(N.º)	241	241	239	237	240	-1	-0,4	3	1,3
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	943	940	939	937	939	-4	-0,4	2	0,2
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	496	493	493	490	493	-3	-0,6	3	0,6
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	259	265	263	262	265	6	2,3	3	1,1
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	621	615	611	604	596	-25	-4,0	-8	-
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	394	395	393	388	384	-10	-2,5	-4	-
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 260	5 281	5 272	5 213	5 212	-48	-0,9	-1	0,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 409	1 405	1 400	1 383	1 383	-26	-1,8	0	0,0
Remuneração base média mensal (iii)							(%)		(%)	
Administração Regional da Madeira	(€)	1 387	1 386	1 393	1 396	1 402		1,1		0,4
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	900	905	912	925	938		4,2		1,4
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 577	1 592	1 575	1 598	1 618		2,6		1,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 033	1 065	1 060	1 074	1 093		5,8		1,8

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de

critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



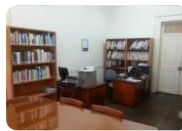
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA